

PRIMEIRA PESQUISA DE FAIXAS REFLETIVAS

Maio de 2017

SOS Estradas
PROGRAMA SEGURANÇA NAS ESTRADAS
www.estradas.com.br

Coordenação
Rodolfo Alberto Rizzotto

ÍNDICE

03 - INTRODUÇÃO

05 - METODOLOGIA

06 - ENTREVISTAS

08 - PREVENÇÃO DE ACIDENTES

11 - FISCALIZAÇÃO RIGOROSA

12 - CONCLUSÃO

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de contribuir para aumentar a segurança nas rodovias e reduzir acidentes, o SOS Estradas divulga mais uma pesquisa inédita cujo foco são as faixas refletivas de caminhões e ônibus que circulam nas nossas rodovias. O intuito é contribuir com ideias simples, com custo praticamente zero para o setor público, mas grande impacto na redução de acidentes. Essa pesquisa foi inspirada em dois acidentes. O primeiro com um caminhoneiro na BR-265/MG, sentido Bom Jesus da Penha a Passos.



Ele dormiu ao volante, saiu da pista e caiu num barranco com mais de 30 metros. Ficou ferido gravemente e a presença do caminhão somente foi percebida em virtude das faixas refletivas, já que o reflexo das mesmas, fora da pista, chamou a atenção de alguns condutores que resolveram parar para ver o que tinha acontecido. Nisso, descobriram o motorista ferido que foi salvo em virtude da percepção que as faixas proporcionaram.

O segundo acidente entre um ônibus do Exército, que transportava 35 militares da Guarda da Presidência da República, e um caminhão com uma carga de laranjas na região de Itaú de Minas. O veículo militar era blindado e não tinha faixas refletivas e, aparentemente, ao atravessar a pista em um trevo que liga a MG-344 com a MG-050, não foi visto pelo condutor do caminhão. Como consequência o caminhoneiro colidiu na lateral do ônibus militar e morreu. Na ocasião 19 militares ficaram feridos, sendo um deles em estado grave. Provavelmente se o ônibus militar tivesse faixas refletivas sua presença cruzando a pista seria percebida com mais antecedência pelo caminhoneiro que poderia ter evitado a colisão e estar vivo hoje. Quando apuramos o acidente fomos informados que veículos militares estão dispensados de usar faixas refletivas.



METODOLOGIA

Os pesquisadores do SOS Estradas foram distribuídos em pontos de parada de caminhão (em sete estados) e de ônibus (SP e PE). Cada pesquisador fez uma avaliação visual das faixas qualificando-as em aprovada ou reprovada, a luz da legislação atual e considerando as condições possíveis de análise a olho nu. Portanto, a qualificação aprovada ou reprovada feita pelos pesquisadores indica uma avaliação precária. Caso os pesquisadores contassem com equipamentos para medir a retro-refletividade das faixas, o número de reprovadas seria bem maior.

FOTOS

Além das avaliações visuais, os pesquisadores fotografaram as condições das faixas de 74 veículos. Foram encontrados 9 veículos sem faixas, sendo 04 laterais e 05 casos de ausência de faixa no para-choque, além de duas faixas falsificadas.



ENTREVISTAS

Os pesquisadores gravaram entrevista com 94 caminhoneiros que responderam a 3 perguntas:

1) Considera importante a utilização de faixas refletivas?

100% responderam que sim

2) Por qual motivo você troca as suas faixas?

Novamente 100% afirmaram como principal motivo a segurança pela visibilidade. Muitos afirmaram que as faixas são mais importantes que a iluminação tradicional do caminhão.

3) Já foi parado pela fiscalização por causa da faixa?

Apenas 29 dos 94 caminhoneiros (31%) informaram que já foram fiscalizados por este motivo. Um deles foi fiscalizado várias vezes na Argentina e Chile, mas nunca no Brasil.

*Os áudios estão disponíveis para as autoridades pertinentes

Resultados a serem destacados

- 1) No caso dos ônibus praticamente 90% deles estão com a faixa de acordo com as exigências da legislação, considerando-se que pesquisa foi feita apenas dois pontos (SP e PE). No caso dos caminhões, apenas 52% foram aprovados. Indício de que praticamente 50% da frota brasileira está irregular no que tange as faixas refletivas. Ao menos da frota que circula nas rodovias, onde sua utilidade é ainda mais importante para evitar acidentes.
- 2) É importante ressaltar a unanimidade das respostas quanto a importância das faixas por todos os caminhoneiros entrevistados. Mesmo os que estavam com as faixas irregulares reconheceram a importância das mesmas para a sua segurança e dos demais usuários das rodovias. Ficou claro nos depoimentos que a categoria dos caminhoneiros aprovou a exigência das faixas refletivas. Rara unanimidade na aplicação de políticas públicas.

Existem 4 empresas que predominam no mercado de faixas refletivas em caminhões e ônibus nas rodovias. No caso de faixas laterais da carroceria o predomínio é da 3M com 42% de participação, seguida da Avery com 34%, além de Sherman com 11% e Reflexite com 6%. Já nas faixas de parachoque a participação da 3M foi de 45%, Avery 30%, Sherman 11% e Reflexite 4%. Demais marcas variam entre 10% e 7%, no somatório de todas encontradas.

Categoria:	Quantidades Pesquisadas	Participação
Ônibus	88	
Condições:	88	100%
Aprovada	79	90%
Reprovada	9	10%
Categoria:	Quantidades Pesquisadas	Participação
Caminhões	418	
Condições:	418	100%
Aprovada	218	52%
Reprovada	200	48%
*Pesquisa nos estados:	SP, MG, PE, PR, RS, ES e RJ	
Total	Quantidades Pesquisadas	Participação
Caminhões + Ônibus	506	
Condições:	506	100%
Aprovada	297	59%
Reprovada	209	41%

PREVENÇÃO DE ACIDENTES

As faixas refletivas são uma unanimidade como equipamento de segurança na avaliação dos condutores de caminhão que circulam nas estradas, independentemente de serem pagas pela empresa ou pelo autônomo.

Falta fiscalização e estímulo ao uso das faixas por parte das autoridades de trânsito. Devido a precariedade da sinalização das nossas rodovias, as faixas refletivas dos veículos pesados servem de orientação para os condutores e demais usuários da via. Quanto mais quando veículos cada vez maiores são autorizados a circular nas rodovias a noite.

Nos 1.000 acidentes com vítimas fatais analisados, envolvendo caminhões e outros, em pesquisa recente do SOS Estradas, ficou evidente que as consequências de algumas dessas ocorrências poderiam ser evitadas caso os condutores percebessem com mais antecedência a presença de veículo pesado tombado ou acidentado. Encontramos indícios claros de que vários veículos acidentados possuíam faixas em estado precário e praticamente sem refletividade.

Campanhas de conscientização e outras aplicações das faixas

Em virtude dos depoimentos e dos fatos observados nas duas pesquisas, o SOS Estradas sugere às autoridades de trânsito, principalmente as que operam em rodovias, que façam campanhas educativas permanentes, orientando e lembrando aos motoristas profissionais e transportadoras que operam nas rodovias sobre a importância das faixas para a sua própria segurança e a necessidade de respeito a legislação em vigor. Já existe, inclusive, material disponível preparado pelo Observatório Nacional de Segurança Viária.

Além disso, o SOS Estradas sugere que seja estimulado o uso de faixas refletivas além do que já é exigido pela legislação em vigor. Ao analisar 1.000 acidentes de caminhão para o trabalho: " PESQUISA – 1000 ACIDENTES MORTAIS DE CAMINHÃO NAS RODOVIAS BRASILEIRAS", além de centenas de acidentes envolvendo ônibus, identificamos que o uso de faixas refletivas na parte superior da carroceria dos ônibus e caminhões pode evitar acidentes graves. No momento do tombamento, em particular quando o veículo fica atravessado na pista, as faixas refletivas laterais simplesmente desaparecem e as colocadas nos para-choques não são visíveis. Conforme é possível ver nas quatro fotos a seguir.

Neste primeiro caso, observamos um ônibus tombado no Paraná, fechando completamente a pista. As faixas não são visíveis e, à noite, a falta de faixas refletivas na parte superior e inferior do veículo dificultam a visualização do mesmo pelos demais condutores, aumentando o tempo de reação ao risco de colisão. Basta imaginar a angústia dos passageiros num veículo tombado nessas condições, percebendo a possibilidade de uma colisão violenta com, por exemplo, um caminhão carregado dirigindo a noite na direção do coletivo. As consequências podem ser brutais. O uso das faixas na parte superior dos coletivos que circulam em rodovia, na nossa avaliação, deveria ser obrigatória.



Muitas empresas utilizam material refletivo para aumentar a segurança e fazer seu institucional. Conforme a imagem do ônibus da Brasil Sul revelada na foto abaixo. Fica evidente que a empresa foi além do que exige a legislação e aumentou a segurança passiva do veículo no caso de acidente.



No caso de veículos pesados, dependendo do tipo de carga, a parte superior da carroceria não pode ser sinalizada. Mas a aplicação de faixas na parte superior da cabine do motorista já auxilia a visibilidade dos condutores, reduzindo o risco de acidente. Na foto abaixo é possível verificar essa situação. Uma carreta tombada fecha completamente a pista e, nesse caso, as faixas deveriam ser fixadas na parte superior da cabine e, eventualmente, no chassi para permitir a visualização de quem trafega em sentido oposto.



Outras carretas permitem que as faixas sejam colocadas na parte superior da carroceria. No caso de transporte de carga perigosa, muito mais que recomendação, a aplicação de faixas refletivas na parte superior da carroceria deveria ser obrigatória. É fácil perceber sua utilidade analisando a foto abaixo.



Infelizmente, a aplicação nos chassis, que também pode ajudar para quem vem em sentido contrário, é mais complexa, não somente pela dificuldade de encontrar pontos adequados como pelo desgaste rápido e perda da refletividade em função da sujeira da pista e danos na circulação do veículo. De qualquer forma, a indústria pode buscar alternativas para esse fim. Sem dúvida contribuirá para aumentar a segurança de quem circula nas rodovias, assim como do próprio condutor, além de evitar maiores prejuízos a própria carga. Veja a importância na foto abaixo.

FISCALIZAÇÃO RIGOROSA



Paralelamente, as autoridades de trânsito devem aplicar a legislação com a penalização prevista. Considerando o custo médio das faixas laterais de R\$ 5,00 a unidade e do parachoque em média R\$ 80,00 fica evidente que a reposição de faixas tem custo irrisório em relação aos benefícios que proporciona para todos os usuários da via e do condutor do veículo e seus passageiros.

Pelo que foi observado na pesquisa, em média, cada veículo que foi reprovado precisa investir entre R\$ 30,00 e R\$ 120,00 para ficar dentro do padrão exigido e sua durabilidade é em média de três anos. Além do mais, somente com pagamento de diesel uma carreta consome em média R\$ 150 mil por ano.

Portanto, não há justificativa para não estar com o veículo regular. O principal motivo parece ser a falta de fiscalização, já que apenas 31% dos condutores foram fiscalizados. É bom lembrar que são motoristas que rodam em média 100.000 km por ano, segundo estimativas da Confederação Nacional dos Transportes. Logo passam por controles das polícias rodoviárias diariamente.

Ao mesmo tempo, outras aplicações devem ser estimuladas, conforme demonstramos anteriormente, enquanto não forem consideradas obrigatórias.

CONCLUSÃO

As faixas refletivas são um instrumento de segurança de baixo custo que salvam vidas dos usuários da rodovia, do condutor e seus passageiros, bem como preservam a própria carga e o veículo, reduzindo as consequências e custos de um eventual acidente.

Sua aplicação conta com o apoio e reconhecimento dos proprietários dos veículos e dos condutores. Considerando a frota estimada, somente de caminhões, em 3,2 milhões de veículos circulando no país, é possível estimar, pela pesquisa realizada, que pelo menos 1,5 milhão circulam com as faixas fora do padrão, considerando apenas uma análise visual das mesmas. O que reforça a tese de que esse item de segurança passiva não tem sido fiscalizado adequadamente.

Estamos certo de que essa pesquisa pode contribuir para estimular o uso das faixas além do que determina a legislação, inspirando normas ainda mais eficientes, ao mesmo tempo que serve de alerta para as autoridades, em particular das polícias rodoviárias, que devem dar mais atenção a essa questão na sua rotina de fiscalização.